



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CAMINHO DE APROXIMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

SOUSA, Neuziana Arantes da Silva¹, OLIVEIRA, Divino José Lemes de²

Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá-GO

¹Graduanda em Geografia pela UEG/Câmpus de Iporá. neuzianaip2014@gmail.com;

²Mestre em Geografia UFG/Jataí-GO. professorrzejinho@gmail.com

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo relatar as experiências adquiridas no período do Estágio Supervisionado do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá, com o intuito de demonstrar o quanto esse componente curricular foi importante para a formação dos acadêmicos, sendo o caminho que os levaram a conhecer a realidade do ambiente escolar onde adquiriram experiência profissional e pessoal. Foi meio pelo qual os alunos descobriram se querem ou não ser professor. Os termos teoria e prática estão presentes na vida do acadêmico e são requisitos relevantes para o ensino/aprendizagem, cabendo ao orientador do estágio a responsabilidade de formar os futuros docentes com atitudes teórica-prática, prontos para construir alunos críticos e íntegros. Essa formação é necessária, pois o ensino de Geografia sofreu mudanças no processo de ensino deixando de ser descritivo e passando a ter o papel de preparar os discentes para cidadania. Com isso a pesquisa, ao demonstrar o estágio como um caminho que aproxima o acadêmico da realidade do ambiente escolar e relatar as experiências advindas do mesmo, contribuiu para o enriquecimento do conhecimento científico e da sociedade, proporcionando aos leitores o conhecimento da temática. Para construção desse artigo usou-se como critério o método qualitativo, a pesquisa campo e descritiva, ancoradas em referenciais bibliográficos, como Januário (2008), Neta e Andrade (2010), dentre outros que contribuíram para fortalecer o conhecimento sobre a temática. A realização da regência no ambiente escolar permitiu o primeiro contato com a sala de aula proporcionando ao estagiário o relato das experiências adquiridas.

Palavras chaves: Estágio supervisionado, experiência e ambiente escolar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

INDRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências conquistadas durante o estágio supervisionado e sua relevância para formação profissional e pessoal, com intuito de compreender a importância do mesmo na formação do graduando, como um caminho que aproxima o aluno professor do ambiente escolar, sendo também meio de preparação profissional e conhecimento da capacidade pessoal para atuar na área da formação. Afinal o licenciando enquanto universitário, passa por um processo de mudanças quanto à visão e idéias que se tem do ambiente escolar, muitos ingressam nos cursos de licenciatura cientes de que serão formados professores, mas mesmo assim surgem dúvidas quanto à capacidade pessoal de exercer essa profissão e o estágio fornece aos acadêmicos as respostas sobre o ser ou não professor.

As fases do estágio, como a observação, semi-regência e regência levaram o estagiário ao primeiro encontro com a realidade do ambiente escolar, enquanto que a regência é a fase final que proporcionou ao aluno/ professor a primeira atuação na sua área profissional, permitindo assim, vivenciar a realidade educacional, viabilizando a ele a percepção das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da instituição escolar, ficando cientes quanto à importância da preparação para lidar com possíveis problemas que surgirão na docência.

O estágio, além de ser o caminho para se adquirir experiências, é também um componente de alta responsabilidade na formação do profissional, cabendo ao orientador do estágio organizá-lo visando formar professores aptos a exercerem a profissão com atitudes que preparem os alunos para exercerem a cidadania, desenvolvendo a criticidade e a integridade. Daí a importância da relação teoria e prática, para que se tenha um ensino /aprendizagem com qualidade.

O estágio se dividiu em observação, semi-regência e regência, sendo que as duas primeiras fases foram realizadas no ano de 2013, na Escola Mul. Jorcelino A. Barbosa e no Colégio Ariston Gomes. Foram momentos de conhecer o espaço escolar e os requisitos que regem o mesmo. A fase da regência, no ano de 2014, foi desenvolvida



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

no Colégio Estadual de Aplicação e no Colégio ENGEMED, e foi o primeiro contato do estagiário com a sala de aula. Na realização do estágio foi possível extrair experiência, tendo em mente que o contato com a escola e a sala de aula enriquece a formação profissional e pessoal.

Contudo esse artigo foi de grande relevância para a ciência e também para a sociedade, sendo um trabalho que abordou a importância do estágio para o acadêmico como caminho de aproximação com o ambiente escolar, relatando as experiências adquiridas durante o estágio, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento científico e também social, pois a sociedade ao lê-lo conheceu a importância da temática trabalhada. Para a construção do artigo contou-se com a contribuição enriquecedora de autores como Neta e Andrade (2010), Januário (2008), Lopes (2009) e Ross e Neves (2010). Realizou a pesquisa campo e ancorou o método qualitativo e descritivo. Com a realização do estágio, principalmente a regência foi possível o primeiro contato com a escola e a sala de aula, o que permitiu viver o ambiente escolar, conhecer os elementos que compõem esse espaço, fornecendo trocas de experiências.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para construção desse artigo apropriou-se do método de descritivo e pesquisa in loco (pesquisa no campo); manteve-se contato como o ambiente escolar realizando as atividades do estágio, que proporcionou experiências que foram descritas no artigo. Essa foi uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório, mostrando assim, aspectos subjetivos interpretações, fatos e acontecimentos oriundos da vida escolar; Também se buscou entendimento quanto à realidade escolar a partir de experiências e da prática vivenciadas por meio do estágio supervisionado. Portanto durante esse estudo/pesquisa, desenvolveram-se conceitos e idéias. Como parte da pesquisa o trabalho contou com a fundamentação em referenciais bibliográficos, como: Neta e Andrade (2010), Januário (2008), Lopes (2009) e Ross e Neves (2010) entre outros autores que contribuíram para enriquecer a temática proposta.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões e os dados foram contextualizados a partir da relação teoria e prática. Assim embasou-se a pesquisa em fundamentos teóricos relevantes para a educação e a licenciatura. Salienta-se ainda que a base de discussão e fundamentação dessa pesquisa se relaciona a pesquisas in loco vivenciadas a partir das experiências do estágio supervisionado.

O estágio supervisionado e suas contribuições

Na universidade percebe as incertezas de se ter ou não capacidade para concluir um curso superior, de estar ou não preparado para atuar na área específica da formação, de querer ou não ser professor, de conseguir dominar ou não uma sala de aula (JANUARIO, 2008). Portanto, essas e muitas outras dúvidas surgiram no período teórico da formação. Mas ao realizar o Estágio Supervisionado o acadêmico torna certo o incerto, pois o Estágio Supervisionado é uma atividade que proporciona ao formando o primeiro contato com o ambiente escolar, é a fase que coloca o aluno frente a frente com a área de atuação profissional (BERNARDY; PAZ, 2012). Contudo, nesse momento o estagiário fica cara a cara com a realidade escolar e finaliza o estágio com a certeza de atuar ou não como professor na sala de aula. De acordo com Buriolla (2001 apud NETA; ANDRADE 2010. p 04) “O Estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação”.

O Estágio proporciona ao futuro professor a aquisição de experiências, quando ele vivencia os momentos de ensinar e aprender. Nas palavras de Lopes (2009, p. 08) “o Estágio possibilita aos futuros professores que ainda não esta no magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente”. Compreende-se então



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

que na atividade de estágio, o estagiário adquire novos conhecimentos com professores que têm mais experiências na sala de aula, que viveram de tudo um pouco no ambiente escolar, que vivenciaram momentos de decepção, tristezas e alegrias enquanto profissional.

O estágio é importante como parte que completa o currículo, pois é o momento de

(...) Assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo, que implique competência fazer bem o que compete. (ANDRADE, 2005, p.02 apud JANUARIO, 2008, P. 04).

No entanto o estágio é uma obrigatoriedade do curso e também uma responsabilidade do graduando, que tem a oportunidade de atuar pela primeira vez na sala de aula, de colocar em prática a sua identidade profissional, de se sentir comprometido com a realidade escolar, realizando a regência de forma satisfatória.

No Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) o Estágio Curricular Supervisionado

Caracteriza-se pelo conjunto de saberes de cunho Teórico-Prático é por meio; das práticas pedagógicas intencionais tem por objetivo proporcionar ao discente a oportunidade de correlacionar o campo do conhecimento com as atividades laborais de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionado nas áreas de formação. (PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL, UEG, 2011, p. 37).

Nos cursos de licenciatura da UEG de Iporá - GO, o estágio é realizado no terceiro e no quarto ano. No terceiro ano é fase da Observação e Semi-regência, que são momentos de observar, realizar as atividades de campo e auxiliar o professor efetivo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

No quarto ano realiza-se a fase da regência, momento de ocupar a frente da sala de aula, de preparar/planejar sua aula e colocar em prática o que aprendeu na universidade.

Relação teoria e prática

De acordo com Guedes (2009, p. 02) “os termos teoria e prática transitam no universo dos professores em formação”. Na universidade, são termos que estão sempre presentes na vida do formando e são requisitos curriculares que constituem obrigatoriedade assegurada pela Lei 9, 131 de 25 de Novembro de 1995, fundamentado no art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002 e no parecer CNE/CP 28/2001 resolve que:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria – prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciada ao longo do curso;
- II- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso; (RESOLUÇÃO CNE/CP, 2, 2002. P. 1).

Com isso, entende-se que a relação teoria e prática é assegurada por lei, é um dever a ser cumprido pelo corpo docente da Universidade. A prática aparece como elemento curricular, que carece de planejamento adequado que siga o padrão estabelecido pela lei.

O Parecer homologado em 13 / 05 / 2005 CNE/CES nº 15/2005 esclarece que

Portanto, a prática como componente curricular é um conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõe o currículo do curso (...). (PARECER, CNE/CES, 2005 Nº 15/2005 p.01).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Com isso, os estagiários devem relacionar prática e teoria nas aulas ministradas por eles, pois nas palavras de Guedes (2009, p. 05) a “a atividade teórica-imprática, isto é, improdutiva ou inútil por excelência – se lhe torna estranha; não reconhece nela o que ele considera como seu verdadeiro ser, seu ser prático utilitário.” Isso demonstra que uma aula na qual se trabalhou a teoria e a prática tornou-se mais eficaz no ensino aprendizagem, pois o aluno ao se aproximar da realidade desenvolve melhor compreensão do conteúdo transmitido pelo professor, do contrário foi uma aula inútil e sem proveito.

Contudo, Ferreira; Rodrigues; Jesus (2011) ressalta que o professor ao trabalhar com a prática na aula de geografia precisa ficar atento para não passar uma imagem distorcida da realidade, pois a disciplina citada tem como papel formar cidadãos aptos para viver em sociedade. Com isso, subentende que a prática no ensino é indispensável, mas é importante o professor se atentar quanto à metodologia utilizada, tendo ele cuidado para não transmitir uma idéia distante do real.

O ensino de geografia

Neta e Andrade (2010) afirmam que num determinado período, a aula de Geografia era totalmente descritiva, não levava em conta a realidade dos alunos e esse modelo de ensino, por não ser atrativo, era totalmente desinteressante. Seguindo a idéia Moreira e Ulhôa (2009) coloca que a concepção de ensino tradicional, o qual segue um modelo linear, um ensino homogêneo e não se insere na geografia atual. Deste modo é visível que atualmente a geografia tradicional é vista como um ensino defasado, o qual não é capaz de explicar e forma cidadãos críticos e íntegros, sendo um caminho impróprio e nada atrativo.

Porém com a globalização ocorreu uma mudança mundial, e o ensino de Geografia, no âmbito das transformações, passou a ter como foco a formação de alunos críticos e íntegros, e com isso Ross e Neves (2010) afirmam que a Geografia passou a ter como papel a formação de alunos críticos e integradores, cabendo ao docente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

relacionar o conhecimento científico com o do senso comum, comparando o contexto geográfico com a realidade vivida pelos discentes, para que possam compreender melhor o contexto geográfico.

Portanto ao olhar para o passado do ensino geográfico e para o modelo atual, subentende-se que no ensino a teoria é indispensável e ao transmitir o conteúdo teórico da disciplina devem-se aproximar os alunos do mundo vivido por eles, afinal de acordo com Neta e Andrade (2010) o contexto da Geografia é complexo, compreende o espaço num todo, tanto local como global, é uma ciência que objetiva explicar a sociedade, o espaço e os fenômenos, como os avanços nos direitos humanos, análise da relação homem-natureza, a compreensão dos fenômenos do tempo e espaço etc.

Para Neta e Andrade (2010) o estágio supervisionado é o primeiro contato com espaço escolar, processo este que é fundamental para formação profissional cabendo ao aluno-professor se adaptar às mudanças ocorridas no ensino aprendizagem, tornando-se responsável em desenvolver técnicas que auxiliem na sala de aula, sendo necessário renovar a prática metodológica, proporcionando aulas mais atrativas e focadas na realidade de sua clientela escolar. Ferreira; Rodrigues; Jesus (2011) igualmente defende que os professores ao trabalhar com temáticas da geografia precisa se conectar com o mundo do aluno, valorizando os conhecimentos dos mesmos. O aluno tem que ser ativo, ele é importante e tem muito para contribuir com a aula, mas se faz necessário o professor proporcionar aos seus discentes espaço para expor a sua realidade.

Como se vê a relação do conteúdo com a realidade dos alunos se faz importante, mas para que isso ocorra, o orientador (professor) organizador do estágio possui um papel importante, devendo proporcionar aos professores/alunos uma formação docente com atitudes teórico-prático e informá-los da importância do estudo contínuo e atualizado, afinal o estágio supervisionado

“deve fortalecer a relação teoria prática com base no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Complementa o ensino aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais, incentivando o aprimoramento pessoal e profissional” (KUENZER apud NETA e ANDRADE, 2010 p. 05)

Essa conscientização faz necessária na universidade, pois Neta e Andrade (2010) deixam claro que diante de tantas mudanças no modelo educacional ainda hoje é possível se deparar com professores usando o método descritivo.

Planejamento da aula

Para ministrar as aulas de estágio na fase da regência foi necessário ter em mãos o planejamento ou um plano de aula que passou por um processo de aprovação. Inicialmente surgiram perguntas como, o que é plano de aula? “plano de aula encontra-se no princípio de uma sequência de trabalhos, tornando possível uma prática pedagógica bem fundamentada.” (ANJOS, SKRABO, SILVA, 2007, p. 3-4). No plano de aula o professor detalha passo a passo os procedimentos, metodologias e objetivos a serem alcançados.

As experiências adquiridas no estágio

A primeira e na segunda fase do estágio (observação e semi-regência) foram realizadas no ano de 2013, na Escola Mul. Jorcelino A. Barbosa e no Colégio Ariston Gomes ambos localizados na cidade de Iporá Goiás. Na primeira, vivenciou-se a realidade escolar de alunos do Ensino Fundamental e na segunda, de alunos do Ensino Médio. As fases da observação e semi-regência proporcionaram ao estagiário a oportunidade de conhecer o ambiente escolar. Foi um momento muito enriquecedor, pois foi possível vivenciar a realidade escolar e conhecer os requisitos que a regem. Durante o estágio, alguns pontos foram discutidos como: o sistema educacional, que exige muito em pouco tempo, a desvalorização profissional com baixo salário e a idade indisciplinar de alguns alunos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

A terceira fase do estágio foi o período de construir o plano de aula que é obrigatório. Nesse momento os estagiários receberam auxílio na sua primeira construção, proporcionando compreensão da importância do plano de aula e como construí-lo. O plano de aula passou pelo processo de aprovação e só depois de avaliado e aprovado, a aula pode ser ministrada. A regência foi realizada em dois ambientes educacionais, no Colégio ENGEMD e no Colégio Estadual de Aplicação. A primeira escola é particular e a segunda é pública. No Colégio Estadual de Aplicação as aulas foram ministradas para alunos do Ensino Fundamental e no ENGEMED o público alvo foi o Ensino Médio.

O ENGEMED é um colégio particular, aparentemente seus alunos são de classe média e média-alta, o tema trabalhado e a metodologia chamaram a atenção dos alunos. A temática referente à estrutura e formação do relevo, foi explicada com clareza e se utilizaram imagens para auxiliar na compreensão. Durante a explicação os alunos demonstraram interesse quanto a aprender o conteúdo, foram prestativos e interagiram durante a aula. A dificuldade encontrada foi referente ao tempo da aula que foi curto para um conteúdo com muitas informações.

No colégio Estadual de Aplicação, trabalhou - se, o modo de vida e os aspectos naturais, interpretação de mapas dos aspectos naturais e urbanização. Percebeu-se que o Colégio de Aplicação recebe alunos de classe média e baixa, sendo que a maioria é de classe baixa, a dificuldade encontrada foi a indisciplinar idade de alguns alunos que demonstraram desinteresse em aprender a aprender. O contexto trabalhado foi explicado de forma clara, foram usadas muitas imagens e também realizada dinâmica para auxiliar no ensino aprendizagem. Em ambas as unidades escolares o professor de Geografia acompanhou cada passo da explicação e foi muito prestativo, no término das aulas avaliou mostrando os erros e acertos, os pontos positivos e negativos que deviam ser melhorados. No entanto a regência foi finalizada com grande êxito, proporcionando a aquisição enriquecedora de experiências tanto profissional como pessoal. A fase da regência permitiu o primeiro contato com a sala de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

aula e a clientela que a compõe, vivenciando mais de perto a realidade dos alunos e superando a insegurança. Como experiência, destaca-se a descoberta da capacidade de se atuar como professor e também os conhecimentos que foram adquiridos dentro e fora da sala de aula com os alunos e com o corpo docente. Portanto, foi efetivado o papel de ensinar, mas também foram adquiridas novas experiências tanto profissionais como pessoais, confirmando a importância do estágio na formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim concluiu-se, que o estágio foi um processo importantíssimo para formação, pois aproximou o formando da realidade escolar e proporcionou ao mesmo o primeiro contato com a sala de aula e a clientela que a compõe. No estágio o aluno/professor mostrou sua habilidade, criatividade e capacidade, momento este que lhe permitiu alta reflexão quanto ao seu papel no ambiente escolar e na sociedade. Durante o estágio, o estagiário ficou frente a frente com o campo de atuação profissional, conscientizando-se da certeza em atuar ou não em sua área de formação. Porém a realização do estágio supervisionado no ambiente escolar levou à percepção da sua importância como caminho de aproximação com a realidade escolar, proporcionando o primeiro contato com ambiente de trabalho. Sendo assim, o estudo alcançou o objetivo esperado e o artigo contribuiu como embasamento para futuras pesquisas relacionadas com a temática proposta. Para estudos futuros reforça-se a importância de relacionar a teoria com a prática, levando em consideração a realidade vivida pelo aluno.

REFERÊNCIAS

ANJOS, M. G. dos; SKRABA, M. M.; SILVA, E. R. da. **Estágio Supervisionado em Geografia: Uma Experiência Transformadora**. UEM - Paraná, 2007.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores**. In: XVII Seminário internacional de ensino, pesquisa e extensão. UNICRUZ- Rio Grande do Sul, 2012.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 02/2002**. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2014.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CES 15/2005**. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

FERREIRA, A. A.; RODRIGUES, S. X. C.; JESUS, J. N. de. **A importância da Prática de Ensino em Geografia**. In: IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e prática de Ensino – 2011. UEG, Quirinópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/geografia/co/114-187-1-SM.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

GUEDES, S. T. R. **A Relação Teoria e Prática no Estágio Supervisionado**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA – PUCPR, Paraná, 2009.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do Professor. do professor**. Campinas, Unicamp, 2008.

LOPES, C. de A. **Visão dos Egressos em Educação Física a Cerca do estágio Supervisionado**. UFG- Jataí, 2009.

MOREIRA, S. A. G.; ULHÔA, L. M. **Ensino de Geografia: Desafios á Prática Docente na Atualidade**. Revista da Católica, Uberlândia, v.1, n. 2, p. 69-80, 2009. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/06-GEOGRAFIA-01.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

NETA, M. da P. dos S.; ANDRADE, I. M. **Estágio em geografia e Prática na formação de professores**. UESB, Salvador, 2010.

PIMENTEL, C. S. **Estágio Supervisionado: Reflexões Sobre Uma Prática**. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Porto Alegre, 2009.

ROSS, A.; NEVES, C. E. das. **Concepções e Reflexões a Cerca do Campo de Estágio em Geografia: Um Estudo de Duas Series do Ensino Fundamental**. Pro - Docência Revista Eletrônica das Licenciaturas/Uel, Paraná, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI da Universidade Estadual de Goiás**. Resolução CsA nº 010/2011; Anápolis, 2011.